

A FLORA LÍRICO-AMOROSA NAS CANTIGAS DE AMIGO: EVOCAÇÕES À NATUREZA EM “AI, FLORES DO VERDE PINHO”, DE D. DINIS

Anderson Ricardo Nunes da Silva
anderson20_ricardo@hotmail.com

Área temática: 8. Sustentabilidade e Educação Ambiental.

INTRODUÇÃO: A lírica galego-portuguesa medieval expressa a dor amorosa (*coita*) por meio da voz feminina na cantiga de amigo. Diante da interdição social do espaço público à mulher, o eu lírico busca no meio natural um interlocutor de confiança. A paisagem deixa de ser ornamento passivo e assume papel ativo nas aflições femininas. Na cantiga *Ai, flores do verde pinho*, de D. Dinis, a apóstrofe e o paralelismo estrófico operam a humanização da vegetação, convertendo-a em espelho e resposta às inquietações afetivas da personagem. **OBJETIVO:** Analisar o recurso da apóstrofe à natureza na cantiga dionisiaca *Ai, flores do verde pinho*, identificando a função simbólica e composicional da flora lírico-amorosa como interlocutora do sofrimento feminino. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa de análise textual e hermenêutica literária. A fundamentação teórica orienta-se pela crítica e filologia de medievalistas e teóricos da lírica portuguesa, destacando-se as contribuições de Segismundo Spina (1991), Giuseppe Tavani (2002), Massaud Moisés (1984) e Luciana Stegagno Picchio (1992). A análise debruça-se sobre a estrutura estrófica, o paralelismo e o simbolismo botânico da composição. **RESULTADOS:** A análise revela que a invocação às "flores do verde pinho" atua como recurso de exteriorização da angústia da espera. O paralelismo simula um diálogo em que o pinheiro responde e acalma o eu lírico. O "verde" e a figura da árvore articulam sentidos de esperança, desejo e vitalidade, transformando a flora em suporte emocional e refúgio da subjetividade feminina. **CONCLUSÕES:** A evocação à natureza em D. Dinis supera o mero recurso estilístico. A flora lírico-amorosa estabelece-se como eixo estrutural e simbólico da cantiga, viabilizando a comunicação do afeto reprimido no contexto medieval e reafirmando a sofisticação do Trovadorismo galego-português.

Palavras-chave: Cantigas de Amigo. Educação Ambiental. Literatura e Natureza.